

Priapismo Recorrente

– Apresentação de 2 Casos

**Carlos Oliveira¹; Jorge Cabral Ribeiro¹; Vitor Nogueira²; Mário Oliveira¹;
Mário Cerqueira Alves¹; Carlos Brás Silva¹; Américo Ribeiro dos Santos¹;
André Quinta¹**

1 - Hospital S. Marcos (Braga);

2 - Hospital São Marcos - Braga

Correspondência: Carlos.oliveira81@gmail.com

Introdução

Priapismo é uma entidade definida pela presença de erecção prolongada e persistente não associada a desejo sexual ou estimulação. Apresenta uma incidência entre 0.5 a 1 casos por 100.000 habitantes/ano. A etiologia é muito diversificada. Classicamente é dividido em 2 categorias principais: Priapismo isquémico (baixo fluxo) / Priapismo não isquémico (alto fluxo) Existe outra categoria: Priapismo recorrente. Este caracteriza-se por episódios frequentes, e de duração limitada. Esta forma de priapismo é ainda mais rara. A patofisiologia é relativamente desconhecida, podendo um mesmo doente ter episódios isquémicos e não isquémicos. O tratamento desta forma apresenta-se como um desafio pelo reduzido número de casos e pela ausência de evidência clínica da eficácia dos mesmos tratamentos

Objectivos

Apresentação de 2 casos priapismo recorrente submetidos a tratamento farmacológico

Desenvolvimento

Caso 1 - 52 anos, Anemia de células falciformes. Múltiplos episódios de priapismo de intensidade e duração variável. Maioria auto-limitados cedendo a medidas gerais (hidratação, gelo local, exercício, etc.) Recurso ao SU em alguns episódios. Resolução com aspiração/lavagem. Instituída terapêutica farmacológica para controlo dos episódios. Bons resultados, com diminuição do número e intensidade dos mesmos. Não recorre ao SU desde o início da mesma.

Caso 2 - 37 anos. Recorre ao SU por episódio de priapismo > 24 horas de evolução associado a dor. Feita aspiração/lavagem dos corpos cavernosos com instilação de epinefrina com resolução do episódio. Por recorrência é submetido a shunt proximal, com resolução do caso. Apresenta megalofalo. Preservação da função erétil com vida sexual normal. Em ambulatório desenvolve múltiplos episódios de duração variável e frequência crescente. Faz angiografia, ecodoppler, estudo analítico, RMN etc (sem alterações). Instituído análogo LH-RH para controlo dos episódios. Bons resultados. Com a suspensão, reinício dos episódios com intensidade e frequência crescente. Episódios cedem a medidas gerais.

Conclusão

Priapismo recorrente é uma forma mais rara de priapismo. Associa-se mais frequentemente a alterações hematológicas com o caso 1. Priapismo recorrente idiopático é uma forma mais rara, de tratamento difícil com compromisso importante para a qualidade de vida do doente

Bibliografia

Arthur L. Burnett, Trinity J. Bivalacqua, Priapism: Current principles and practice. Urol Clin N AM 34 (2007) 631-642.

Karyee Chow, Syeve Payne; The pharmacological management of intermittent priapismic states. BJUI 2008 102,1515-1521